

JOAQUIM PEREIRA TEIXEIRA DE VASCONCELOS

Por T. de Malta Jotta
Bibliotecário-Chefe da Ordem

É este, completo, o nome civil de alguém de quem precisamente se celebra agora — com o moderado fausto já clássico em tais eventos... — o centenário do nascimento.

Todavia, muitos ignorarão ainda, nesta altura, ele identificar, na sua banal correnteza, um dos mais altos cimos da nossa hierarquia lírica de sempre — Teixeira de Pascoaes — que, durante meio século, desprendeu das grimpas do Marão natal o voo astral da sua inspiração.

Mas, mais: deverão ser ainda em maior número aqueles que desconhecem ter ele exercido durante dez anos a profissão de advogado, seguida por uma velha tradição patriarcal e justificada pelo canudo do bacharel em leis que trouxera de Coimbra, a sortílega terra da qual debuxou, mágico das tintas, um painel encantado de claridades e de sombras.

Facilmente adivinha — quem emergiu, maravilhado, à tona da sua poesia em que algum dia mergulhou — o que teriam sido esses dez anos de prática forense, caseiramente folheando

com mãos augurais a espessa materialidade dos códigos e afrontado na barra do tribunal pleitos dir-se-iam tecidos para atormentar e ferir uns nervos que valiam seguramente a harpa de David.

Ouçamo-lo, porém, neste passo das suas confissões :

«Mas eu vinha de Coimbra, formado em Direito. Eu era um Dr. Joaquim, na boca de toda a gente. Precisava de honrar o título. Entre o poeta natural e o bacharel à força, ia começar um duelo que durou dez anos, tantos como o cerco de Troia e a formatura de João de Deus. Vivi dez anos, num escritório, a lidar com almas deste mundo — o mais deste mundo que é possível! — eu que nascera para outras convivências. Eram pequenos proprietários, negociantes, animais semi-humanos que têm um pé na sociedade e uma pata na estrebaria; campônios pitorescos, cheios de manhas por dentro e hosta de boi por fora; e, às vezes, uma frase que lhes saltava dos lábios e me deixava deslumbrado. São homens-árvores, com raízes que procuram o estrume; e, de súbito, uma florinha branca de neve ou cor de sangue irrompe-lhes da casca grossa.

Aturava-os horas e horas, em troca dumas pequenas moedas de prata, numas bolsinhas de meia, que eles abriam, a medo, puxando pelos cordões. Abriam-na, como quem abre uma ferida no próprio corpo. Metiam-lhe dois dedos trôpegos e sujos, remexiam-lhe as entranhas, devagar, parando, descansando da terrível operação que lhes doía. Era uma angústia arrancar àquelas bocas de fome aqueles dentes de prata! Mandava-os embora. Lá partiam, alegres e agradecidos, arrastando os tamancos chapeados».

O desajustamento — a ruptura — era assim inevitável entre os broncos consulentes, seus conterrâneos, que o procuravam e o homem spectral que habitava já então — com grande parte da

obra realizada — um mundo povoado de fantasmas e de aparições.

E no dia ansiado, após uma longa década da vida por assim dizer ausente, arrumou os códigos e os tratados e foi acolher-se à velha casa familiar de S. João de Gatão para ali, como um derivate no santuário, se entregar exclusivamente à obra que o inspirou e o tornou, por gerações sucessivas, um profeta de névoa, dizendo, a arder ou transido de neve, versos que eram — e ficaram para sempre — como vidências de génio.

Naquela janela debruçada sobre o Tâmega e olhando as cristas de Maránus (janela por ele uma vez celebrada) foi assistindo, até uma velhice sempre inspirada, às visões da luz amanhecendo do dia e da elegia cinzenta da tarde ou ouvindo, pávido de terror metafísico, as audições do vento a uivar, sinistramente, nas dobras da Noite.

...Chegados aqui, subitamente parámos. Porquê, há-de perguntar-se: a que vem a evocação de alguém que foi episodicamente advogado — e advogado sem vocação — numa revista da classe e inserida, para mais, numa secção por onde têm desfilado apenas, como é óbvio, os que algum dia se mostraram grandes no campo do Direito?

Pois, pela simples razão (bem relevante, aliás) de se tratar de uma grande figura das letras que praticou durante alguns anos a advocacia — e no historial desta ficar inscrito, portanto, não importa em que circunstâncias irremovíveis, mais um nome, entre tantos, de altíssima ressonância.